

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS

National curriculum guidelines for the nursing graduation course: implications and challenges

Directrices curriculares nacionales del curso de graduación en enfermería: implicaciones y desafíos

Maria Aparecida Vieira¹, Cássio de Almeida Lima², Ana Caroline Pereira Martins³, Edvane Birelo Lopes de Domenico⁴

Como citar este artigo:

Vieira MA, Lima CA, Martins ACP, Domenico EBL. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem: implicações e desafios. 2020 jan/dez; 12:1099-1104. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8001>.

RESUMO

Objetivo: Descrever implicações e desafios das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DNC/ENF), determinadas pelo Conselho Nacional de Educação do Brasil, ante a formação profissional em Enfermagem, que repercutem no desenvolvimento da proposta pedagógica das Instituições de Ensino Superior brasileiras. **Método:** Trata-se de uma reflexão teórica fundamentada em publicações científicas, a partir de 2001, ano de promulgação das diretrizes até 2017. **Resultados:** Identificou-se que conteúdos das DCN/ENF, como a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, a pedagogia das competências e do aprender a aprender estão reproduzidos nos manuscritos que versam sobre os projetos pedagógicos de cursos (PPC). **Conclusão:** As DCN/ENF estão representadas nos PPC, entretanto, ainda faz-se necessário converter suas potencialidades na formação profissional de enfermeiros, com ênfase nos princípios do Sistema Único de Saúde e nas necessidades sociais e de saúde da população.

Descritores: Educação em Enfermagem; Enfermagem; Ensino; Sistema Único de Saúde; Saúde.

ABSTRACT

Objective: The study's main purpose has been to describe the implications and challenges of the National Curriculum Guidelines for the Nursing Graduation Course (NCG/NGC), as determined by the Brazilian National Council of Education, addressing professional training in Nursing, which have an impact on the development of the pedagogical proposal of Brazilian Higher Education Institutions. **Methods:** It is a theoretical contemplation based on scientific publications, from 2001, year of promulgation of the guidelines, until 2017. **Results:** It was identified that the contents of NCG/NGC, such as generalist, humanistic, critical and reflexive formation, the skills pedagogy and learning to learn, are all reproduced in the manuscripts addressing the Pedagogical Projects of Courses (PPC).

- 1 Enfermeira, Doutora em Ciências, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros - Minas Gerais - Brasil
- 2 Enfermeiro, Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Montes Claros - Minas Gerais - Brasil.
- 3 Enfermeira, graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros - Minas Gerais - Brasil
- 4 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente Adjunto do Departamento de Enfermagem Clínica e Cirúrgica da Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo - Brasil

Conclusion: The NCG/NGC are represented in the PPC, nonetheless, it is still necessary to transfer their potentialities into the professional training of nurses, targeting the principles of the *Sistema Único de Saúde (SUS)* [Brazilian Unified Health System] and the social and health needs of the population.

Descriptors: Nursing education, nursing, teaching, brazilian unified health system, health.

RESUMÉN

Objetivo: Describir las implicaciones y desafíos de las Directrices Curriculares Nacionales del Curso de Graduación en Enfermería (DNC / ENF), determinadas por el Consejo Nacional de Educación de Brasil, ante la formación profesional en Enfermería, que repercuten en el desarrollo de la propuesta pedagógica de las Instituciones de Enseñanza Superior brasileño. **Método:** Se trata de una reflexión teórica fundamentada en publicaciones científicas, a partir de 2001, año de promulgación de las directrices hasta 2017. **Resultados:** Se identificó que contenidos de las DCN / ENF, como la formación generalista, humanista, crítica y reflexiva, la pedagogía de las competencias y del aprendizaje a aprender están reproducidos en los manuscritos que versan sobre los proyectos pedagógicos de cursos (PPC). **Conclusión:** Las DCN / ENF están representadas en los PPC, sin embargo, todavía se hace necesario convertir sus potencialidades en la formación profesional de enfermeros, con énfasis en los principios del Sistema Único de Salud y en las necesidades sociales y de salud de la población.

Descriptor: Educación en Enfermería; Enfermería; Educación; Sistema Único de Salud; Salud.

INTRODUÇÃO

As DCN/ENF, vigente a partir de 2001, definem que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências, enquanto capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, colocando-os em ação para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade; além das habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente. Estabelecem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros. Entre os princípios, ressaltam-se a formação centrada no aluno, e o professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem; a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; a pedagogia das competências e o aprender a aprender.¹

Outro ponto importante nas DCN/ENF relaciona-se ao perfil do egresso com destaque para a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. O profissional qualificado para o exercício da enfermagem deve ser pautado por princípios éticos, capaz de intervir nos problemas de saúde prevalentes no perfil epidemiológico nacional, enfatizando sua região de atuação.¹ É importante considerar que essas diretrizes desencadearam um movimento de reestruturação dos currículos, buscando adequá-los às novas exigências profissionais.²

A partir de então houve um movimento desafiador na comunidade acadêmica - a construção de construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) fundamentados nos pressupostos contidos nessas diretrizes. Porém, apenas a definição dessas diretrizes e a elaboração desses projetos não são suficientes para estabelecer mudanças, é necessária uma reforma profunda para sua implementação, uma vez que não basta expandir a educação superior, é necessário avaliá-la em virtude da melhoria na qualidade e no compromisso com a justiça social e com as inovações científicas e tecnológicas.³

A construção de propostas inovadoras e exequíveis não é tarefa fácil. Contrapõe-se às intencionalidades descritas nos PPC os cenários de prática, nos quais os atores deveriam vivenciar os princípios de integralidade, equidade e universalidade preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Ressalta-se que essas diretrizes foram concebidas como uma das estratégias para que as instituições formadoras subsidiassem a formação profissional condizente com a realidade e as necessidades de saúde da população, objetivando a concretização do SUS.

Discussões acerca dessa temática, entretanto, não se estabelecem como um movimento novo, pois vêm sendo debatidas em suas bases teórico-filosóficas, alinhadas com a pedagogia crítica para que a práxis de Enfermagem seja compreendida como atividade subjetiva e transformadora da realidade natural e social. Nesse sentido, a interação entre ensino-cenário de prática deveria pautar-se numa relação dinâmica e integrada para a instituição real dos princípios e das diretrizes do SUS, conformando uma parceria sólida para a transformação, alinhando-se o conhecimento acadêmico, a realidade da saúde, as demandas do Sistema Único de Saúde, da profissão e da sociedade.

Com o intuito de contribuir com o debate, sem a pretensão de esgotamento do tema, realizou-se uma reflexão teórica, objetivando descrever a inserção, implicações e desafios das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DNC/ENF), determinadas pelo Conselho Nacional de Educação do Brasil, ante a formação profissional em Enfermagem, que repercutem no desenvolvimento da proposta pedagógica das Instituições de Ensino Superior brasileiras. Discuti-las não envolve apenas o cumprimento da legalidade, mas o reconhecimento de uma necessidade, enquanto resultado de um momento histórico.

MÉTODO

Para o alcance de tal intenção, foi realizada uma captura de publicações científicas que abordassem a temática, editadas a partir de 2001, ano de promulgação das DCN/ENF até 2017. O percurso de construção das formulações discursivas se deu a partir da leitura crítica das publicações selecionadas e extração das ideias principais, que sustentam reflexões acerca dessas diretrizes, respondendo aos questionamentos: Como as DCN/ENF inserem-se nos PPC? Quais as fragilidades

e potencialidades? Quais os desafios percebidos para a transposição para a prática?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Implicações e desafios

A formação por competências, legalmente sustentada pela LDB e oficialmente incentivada pelas DCN/ENF, tem suscitado críticas na sua compreensão, particularmente no que se refere aos riscos da concepção tecnicista e da convergência às políticas neoliberais. Uma das justificativas para essa interpretação enseja-se na compreensão que a pedagogia das competências pode contribuir para o senso comum de competitividade e valorização dos bens privados, como a espoliação do público por grupos e corporações, podendo comprometer o processo de universalização do acesso à saúde e a responsabilização do estado brasileiro na estruturação do SUS. Assim, pondera-se que pode incorrer-se em uma excessiva centralidade do método na construção dos currículos e na sua aplicabilidade, em detrimento dos objetivos da prática educativa e dos conhecimentos necessários para efetivá-la no âmbito da formação profissional.⁴

Observa-se também que a transformação curricular é permeada por relações de poder, tensões e contradições e, muitas vezes, por silenciosa e oculta luta de posicionamentos, interesses, projetos sociais, políticos, culturais e pedagógicos, o que a distancia de uma ação neutra e objetiva.⁵

Afinal, a intencionalidade de construção de competências seria capaz de, isoladamente, criar um ambiente político desfavorável às políticas públicas? A formação profissional de ensino superior em saúde pode ressentir-se da intencionalidade da construção de competências? As habilidades de reflexão e crítica, quando utilizadas para solução de problemas, não expressam a competência? As tendências políticas, sempre presentes, porém, nem sempre aparentes, cerceiam-se pela pedagogia baseada em competências?

A construção coletiva do PPC se constitui em uma “tarefa árdua” oriunda da dificuldade de enfrentamento do novo, do desvelamento do velho, da capacidade de gerenciamento de conflitos entre docentes, da dificuldade de envolvimento dos discentes e, em última instância, dos incontáveis momentos de desinteresse dos grupos revelando cenários bastante desfavoráveis, como o número insuficiente de docentes e contratos de trabalhos temporários, que impedem a fixação e o preparo para o exercício da atividade, desmotivando, assim, a própria formação e, perigosamente, desvinculando o projeto pedagógico das transformações necessárias para a transposição das intencionalidades para a prática.⁶

Revisão sobre o ensino de graduação em Enfermagem na América Latina identificou, a partir dos 50 artigos analisados, que a maioria das instituições adotava a concepção da Escola Tradicional, denotando que as práticas pedagógicas dos docentes da graduação em Enfermagem continuam enraizadas na concepção bancária da educação, que aliena, engessa e reproduz posturas equivocadas e distorcidas.⁷

Existe, certamente, um distanciamento entre a formalidade documental do PPC na qual se descreve a formação crítica, reflexiva, humanista e generalista, ou seja, capaz de atuação competente, ética e contextualizada. Como ocorrer essa atuação se na vida acadêmica real, o processo ensino e aprendizagem dá-se restrito a conformação de aulas expositivas, pouco ou minimamente dialogadas e com experiências práticas que reforçam e reiteram processos de trabalho rígidos, pouco criativos e, em última instância, obedientes?

Sabe-se que o uso de metodologias ativas no processo de formação é um potencial para o desenvolvimento de profissionais críticos e reflexivos, capazes de distanciar-se da racionalidade técnica para uma prática pautada na integralidade do cuidado e na transformação social. Soma-se ao uso de metodologia ativas a atenção para o estabelecimento de relações pedagógicas pautadas no diálogo reflexivo, que favorece o processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, a assistência à saúde.⁸⁻⁹

Há certas contradições, que representam um desafio no cotidiano da Enfermagem, entre a formação teórico-prática e a práxis profissional, que evidenciam uma dissociação entre teoria e prática, e também se mostram presentes quando, primeiramente o graduando é informado, em sala de aula, de todos os conceitos teóricos acerca do tema e, posteriormente, é levado à prática para a aplicação desses conceitos, como ocorre no Estágio Curricular Supervisionado. A questão da terminalidade da formação, por meio dos Estágios Curriculares Supervisionados, a serem realizados nos dois últimos semestres do curso, subsequentes à teoria, mostra insuficiente integração academia-serviço intra e extramuros.¹⁰

Há outra situação que pode ser atribuída à desarticulação entre a teoria e a prática, e ocorre no contato do estudante com as práticas, ocasionando sofrimentos e conflitos capazes de dificultar o processo de ensino-aprendizado, uma vez que o discutido em sala de aula nem sempre se contempla nos cenários das práticas, e provoca grandes frustrações tanto para os estudantes quanto para os supervisores.^{11,12,13} A capacidade de saber avaliar e dosar tal envolvimento emocional será adquirida com a prática e com as vivências diárias de diferentes situações desse profissional em formação. É possível, ainda, que já como profissional de enfermagem, ele se encontre em uma nova situação que o faça refletir e reconhecer um novo limite para suas emoções.¹⁴

A temática sobre a desarticulação entre teoria e prática tem sido explorada de maneira exaustiva na área da Educação e, em particular, na área da Saúde. Reconhecidamente é um tema que abarca uma enorme complexidade, pela dificuldade de harmonizar essas duas facetas.^{12,15} Esse fator dificulta a execução das diretrizes, uma vez que a distância entre a teoria e a prática, ainda, se faz muito presente. A interligação entre o ensino e a assistência prestada é condição essencial para a efetivação do processo de aprendizagem do graduando. A prática articulada à formação do estudante é reconhecidamente importante por possibilitar a sua vivência no mercado de trabalho em que futuramente irá se inserir.^{16,17}

Neste sentido, o 'aprender fazendo', com pausas retrospectivas sobre as ações visando aprender a partir das reflexões realizadas tem repercussões no processo ensino-aprendizagem, para o exercício de uma prática reflexiva que articula o mundo do trabalho com a academia, aproximando o processo de formação dos enfermeiros das demandas reais dos serviços.⁸

O grande desafio para o ensino de Graduação em Enfermagem será o de formar profissional generalista, mas, também, é preciso levar em conta questões políticas e econômicas, atendendo, com competência e visibilidade, às várias especializações que surgem, continuamente, no cenário da atenção à saúde.¹⁸

Essa expressão generalista é questionada por comportar múltiplas interpretações e, por si só, determina uma indefinição sobre o tipo de profissional que se deseja formar. Existe dúvida acerca da interdisciplinaridade colocada nas DCN/ENF, em relação à ênfase em um conhecimento geral de enfermagem em contraposição a um conhecimento especializado. Apesar do reconhecimento e importância da formação interdisciplinar, a interdisciplinaridade tem sido questionada pela forma como se deposita nela a solução para muitos dos males que acometem o ensino, particularmente quando se trata de justificar mudanças curriculares.¹⁹

Há, ainda, questionamentos sobre o real papel das DCN/ENF, de que não conseguem, por si só, viabilizar as condições e os processos necessários à materialidade da mudança no processo de formação. Sua relevância no trabalho educativo e no direcionamento de esforços coletivos não deve ser questionada, mas, até então, não houve registro de que as DCN/ENF, isoladamente, possam concretizar as condições para a qualidade da formação. Portanto, essas diretrizes não podem responder apenas às dimensões do aprender a aprender, do aprender a fazer, do aprender a ser e do aprender a conviver, pois estão atreladas ao papel social e político do trabalho em saúde/enfermagem e inseridas nas políticas públicas de educação e saúde.²⁰

Alguns verbos presentes nas Diretrizes Curriculares de Enfermagem - instituir, definir, aplicar, orientar, desenvolver, fazer e promover - parecem ter o objetivo de incitar as futuras enfermeiras a realizarem tais ações. Nesses verbos, nota-se o esforço que esse documento faz para, mais do que transformar, normalizar acadêmicas de Enfermagem, constituir-las para que se tornem enfermeiras, com todos os sentidos que essa profissão poderia carregar. Assim, ao formar profissionais dentro desses padrões curriculares, as Diretrizes da Enfermagem pretendem fabricar corpos de profissionais críticas e resolutivas, não apenas no âmbito da saúde, mas também em relação às demais questões que permeiam o meio social, sendo capazes de intervir tanto nas questões individuais como nas coletivas. Dessa maneira, as diretrizes instituem mais do que ideias; instituem práticas, modos de ser e pretendem instituir um determinado "regime de verdade" que acaba naturalizado na academia. Não se questiona o fato das coisas serem feitas/pensadas de uma maneira e não de outra, pois existe um documento que dita essas regras: um documento normalizador de condutas.²¹

Aspectos relacionados às IES, públicas e privadas, são importantes pontos de reflexão frente as DCN/ENF. Se, por um lado, as instituições públicas encontram-se sucateadas e sem investimentos, principalmente em relação à reposição de docentes que estão se aposentando, por outro, observa-se maior quantidade de docentes quando se compara com o que ocorre em instituições privadas, as quais prezam pelo enxugamento de profissionais, além de não levar em consideração a deficiência em qualificação que muitos profissionais apresentam.²² Aos serviços públicos também é dada maior autonomia para as mudanças, enquanto nas instituições privadas é preciso considerar os interesses da gestão, que comumente se voltam para o lucro.²³

O contexto de pouca evidência de incentivo às mudanças curriculares nas instituições privadas revela-se preocupante, considerando-se que, na atualidade, são as formadoras da massa de profissionais de saúde devido o número crescente da criação de novos cursos de graduação em Enfermagem, ocorrendo de forma desordenada.^{23,24} Acrescenta-se que o pequeno contingente profissional responsável por fiscalizar os currículos e projetos pedagógicos assumidos nessas instituições, dificulta sobremaneira na consolidação efetiva das diretrizes em todas as instâncias.²⁴

Ademais, é preciso considerar o desrespeito à vinculação estreita e necessária entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que enfraquece a formação universitária, comprometendo a qualidade profissional dos graduandos.^{23,25}

As DCN/ENF apresentam, inquestionavelmente, avanços na estruturação do saber em enfermagem, mas não se pode atribuí-las única e exclusivamente ao processo de mudança da formação em enfermagem. Vale destacar a participação docente e seu comprometimento com a educação, a dedicação dos enfermeiros durante a assistência e a constante preocupação com a qualidade do serviço, atrelados ao dever social e político da enfermagem e a importância das políticas públicas de saúde e educação.²⁴

Nesse sentido, faz-se necessária a contínua preocupação com a formação docente, em que o professor deve, então, refletir sobre os três eixos onde o exercício do magistério está construído: conhecimento científico (dimensão epistemológica), conhecimento didático (dimensão pedagógica) e conhecimento socializador contextualizado (dimensão político-social) e conscientizar-se do seu papel como mediador/facilitador no processo ensino-aprendizagem.²⁶

A partir das considerações elencadas percebe-se que as IES, em diferentes regiões do país, com distintas estruturas e processos de trabalho, apresentam semelhanças entre os avanços, as dificuldades e os desafios frente à implementação das DCN/ENF. Depreende-se, ainda, que muitas vêm buscando a transformação das práticas de ensino e aprendizagem, fazendo uso de processos dialógicos e ao mesmo tempo buscando enfrentar as dificuldades que esse movimento demanda. Mesmo frente às evidências de que está sendo trilhado um caminho em prol de uma nova construção curricular, são muitos os desafios impostos às instituições que se propõem tal transformação.²³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As DCN/ENF, com suas potencialidades e fragilidades, constituem-se no documento norteador da formação profissional na Graduação em Enfermagem no território nacional, nos dias atuais. Julgá-las para reescrevê-las talvez seja o fundamental, porém, o importante é ser capaz de converter suas potencialidades em situações reais na formação profissional de enfermeiros.

A importância de ampliar a formação do profissional enfermeiro nas dimensões técnico-especializadas, ético-política e humanista, com capacidade para atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano e como sujeito integral no mundo do trabalho é o grande desafio para a ocupação de espaços pela Enfermagem. Nesse intento, ainda se tem um caminho a percorrer e desafios a enfrentar, acreditando na capacidade dos profissionais da Enfermagem em contribuir com a consolidação do SUS com qualidade, inovação e responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001.
2. Ribeiro JP, Tavares M, Esperidião E, Munari DB. Análise das diretrizes curriculares: uma visão humanista na formação do enfermeiro. Rev Enferm UERJ [internet] 2005 [acesso em 27 dez 2018]; 13(3): 403-9. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v13n3/v13n3a17.pdf>
3. Lopes Neto D, Teixeira E, Vale EG, Cunha FS, Xavier IM, Fernandes JD, et al. Um olhar sobre as avaliações de Cursos de Graduação em Enfermagem. Rev Bras Enferm [internet] 2008 [acesso em 27 dez 2018]; 61(1):46-53. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672008000100007&script=sci_abstract&tlng=pt
4. Pereira IDF, Lages I. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práxis? Trab Educ Saúde [internet] 2013 Jan [acesso em 27 dez 2018];11(2):319-338. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198177462013000200004&script=sci_abstract&tlng=pt
5. Mourão LC, Labbate S. Implicações docentes nas transformações curriculares da área da saúde: uma análise sócio-histórica. Braz J Nurs [internet] 2011 set-dez [acesso em 27 dez 2018];10(3). Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/viewFile/3423/1136>
6. Therien SMN, Barreto MC, Almeida MI, Moreira TMM. Formação profissional: mudanças ocorridas nos cursos de enfermagem, Ceará, Brasil. Rev Bras Enferm [internet] 2008 Jun [acesso em 27 dez 2018];61(3):354-60. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672008000300013&script=sci_abstract&tlng=pt
7. Vasconcelos CMCB, Backes VMS, Gue JM. Avaliação no ensino de graduação em enfermagem na América Latina: uma revisão integrativa. Enferm Glob [internet] 2011 Jul [acesso em 27 dez 2018]; 23: 118-139. Disponível em: [file:///C:/Users/\(%C2%BA_%C2%BA\)/Downloads/131421-Texto%20del%20art%3ADculo-508021-1-10-20110622.pdf](file:///C:/Users/(%C2%BA_%C2%BA)/Downloads/131421-Texto%20del%20art%3ADculo-508021-1-10-20110622.pdf)
8. Reibnitz KS, Kloh D, Corrêa AB, Lima MM. Reorientação da formação do enfermeiro: análise a partir dos seus protagonistas. Rev Gaúcha Enferm [internet] 2016 [acesso em 27 dez 2018];37 (esp): e68457. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500403&lng=en
9. Lima MM, Reibnitz KS, Kloh D, Vendruscolo C, Corrêa AB. Diálogo: rede que entrelaça a relação pedagógica no ensino prático-reflexivo. Rev Bras Enferm [internet] 2016 jul-ago [acesso em 27 dez 2018];69(4):654-61. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n4/0034-7167-reben-69-04-0654.pdf>
10. Araújo EAG, Barbosa VB. Desafios na implementação do currículo por competências. Rev Bras Enferm [internet] 2004 jun [acesso em 27 dez 2018];57(3):364-5. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000300023&lng=en
11. Silva EA da, Romanini AV. A formação do profissional da saúde na perspectiva da semiótica. CASA [Internet]. 2014[acesso em 27 dez 2018];12 (2): 103-127. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/casa/article/view/7200/5278>
12. Álvarez CA. “¿Qué Sabemos de la Relación entre la Teoría y la Práctica en la Educación?”. Revista Iberoamericana de Educación Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI- -CAEU). 2012; 60(2): 1-11.
13. Bagnato MHS, Rodrigues, R. M. “Diretrizes Curriculares da Graduação de Enfermagem: Pensando Contextos, Mudanças e Perspectivas”. Rev bras enferm [internet] 2007 out [acesso em 27 dez 2018];60(5):510. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000500005&script=sci_abstract&tlng=pt
14. Barbosa SS, Kreuzsch PS, Lenz JR, Ilha P. A realidade das atividades teórico-práticas na visão de acadêmicas de enfermagem: relato de experiência. Rev enferm UFPE [internet] 2017 jan [acesso em 27 dez 2018];11(Supl. 1):442-8. Disponível em: [file:///C:/Users/\(%C2%BA_%C2%BA\)/Downloads/13574-34724-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/(%C2%BA_%C2%BA)/Downloads/13574-34724-1-PB%20(1).pdf)
15. Silva EA. A Relação Teoria-Prática em um Curso de Pós-Graduação em Enfermagem. Relatório de pesquisa (Pós-doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-Brasil, 2013.
16. Silva MJ, Sousa EM, Freitas CL. Formação em enfermagem: interface entre as diretrizes curriculares e os conteúdos de atenção básica. Rev Bras Enferm [internet] 2011[acesso em 27 dez 2018]; 64(2): 315-21. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200015
17. Silva EA, Narchi NZ, Belli MAJ, Trintinália MMJ, Teixeira N. Inovando o Trabalho de Campo com a Articulação entre Teoria e Prática: as Disciplinas do Curso de Obstetrícia. Rev Grad USP [internet] 2017[acesso em 27 dez 2018]; 2(2). Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/123880>
18. Corbellini VL, Santos BRL, Ojeda BS, Gerhart LM, Eidt OR, Stein SC, et al. Nexos e desafios na formação profissional do enfermeiro. Rev Bras Enferm [internet] 2010[acesso em 27 dez 2018];63(4): 555-60. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000400009
19. Meyer DEE, Kruse MHL. Acerca de diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: um início de reflexão. Rev Bras Enferm [internet] 2003[acesso em 27 dez 2018];56(4):335-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672003000400002&script=sci_abstract&tlng=pt
20. Fernandes JD, Rebouças LC. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. Rev Bras Enferm [internet] 2013 set [acesso em 27 dez 2018];66(n. esp.):95-101. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea13.pdf>
21. Niemeyer F, Silva KS, Kruse MHL. Diretrizes Curriculares de Enfermagem: governando corpos de enfermeiras. Texto & contexto enferm [internet] 2010 [acesso em 27 dez 2018];19(4):767-73. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000400021
22. Mourão LC, Martins RCB, Vieira CM, Rossini E, L'Abbate S. Análise institucional e educação: reforma curricular nas universidades públicas e provada. Educ Soc [internet] 2007 [acesso em 27 dez 2018];28(98):181-210. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302007000100010&script=sci_abstract&tlng=pt
23. Soriano ECI, Peres CRFB, Marin MJS, Tonhom SFR. Os cursos de enfermagem frente às diretrizes curriculares nacionais: revisão integrativa. Rev Enferm UFPE [internet] 2015 [acesso em 27 dez 2018];9(supl. 3):7702-9. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10511/11390>

24. Ferreira RGS, Nascimento JL. ENSINO E FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E BASES LEGAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM. Revista Professare [internet] 2017 [acesso em 27 dez 2018];6(2):53-68. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/professare/article/view/1117/641>
25. Fernandes JD. Expansão de cursos/vagas de Graduação em Enfermagem e a qualidade do processo de formação da(o) enfermeira(o). Rev Bras Enferm [internet] 2012 [acesso em 27 dez 2018];65(3):395-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n3/v65n3a01.pdf>
26. Makuch DMV, Zagonel IPS. Abordagem pedagógica na implementação de programas curriculares na formação do enfermeiro. Esc Anna Nery [internet] 2017 [acesso em 27 dez 2018];21(4):e20170025. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0025.pdf

Recebido em: 06/08/2018

Revisões requeridas: 18/12/2018

Aprovado em: 15/02/2019

Publicado em: 24/08/2020

Autora correspondente

Ana Caroline Pereira Martins

Endereço: R. Armando C. Machado, 180, Alcides Rabelo

Montes Claros/MG, Brasil

CEP: 39.401-415

Email: anacaroline3233@gmail.com

Número de telefone: +55 (38) 99248-8466

**Divulgação: Os autores afirmam
não ter conflito de interesse.**